

MOTIVOS QUE LEVAM OS PAIS A INSERIR SEUS FILHOS CADA VEZ MAIS CEDO NA PRÁTICA DO JUDÔ

JOÃO CARLOS VALIM CUNHA (1) (2)
 DR. ÂNGELO LUIS DE SOUZA VARGAS (1)
 DR^a. MÁRCIA BORGES ALBERGARIA (1)
 DR. RICARDO RUFFONI (2) (3)

(1) UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, RJ, BRASIL.

(2) EQUIPE RUFFONI DE JUDÔ, RJ, BRASIL.

(3) UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

valim1@hotmail.com

ÁREA TEMÁTICA 4

INTRODUÇÃO

O judô é um desporto que foi desenvolvido através de anos de estudo sendo seu principal objetivo o desenvolvimento de uma “arte nova” e não uma arte marcial, pois seu ideal não era a necessidade de conflitos ou disputas que não fossem saudáveis, mas sim a formação integral do individuo. No século XIX não havia uma padronização dessas lutas que freqüentemente acabavam com a morte de um dos contendores (SILVA, 2006).

Jigoro Kano, professor universitário japonês, na década de 1860, iniciou um estudo sistemático das muitas formas de lutas praticadas no Japão. O referido mestre concluiu que grupos de praticantes só conheciam seu próprio sistema de luta, ignorando as outras modalidades. Kano Descobriu também que estes grupos não tinham metodologia ou compreensão do trabalho e assim, tudo era uma questão de “segredo”, passado de professor para aluno (TEGNER, 2006).

O educador então, estudou, avaliou, comparou e praticou muitas antigas artes de lutas, até que, em 1882, reuniu tudo que havia aprendido, e desenvolveu uma nova arte denominando-a de Judô. A filosofia para tal arte seria “o caminho suave” onde o intelecto deveria estar aliado ao uso dos músculos.

O grande mestre Kano acreditava que a arte praticada “de modo suave” ajudaria o praticante a enfrentar a vida sem brutalidade. “O homem que praticasse o judô usaria esses poderes e ensinamentos para o bem da sociedade.” (KANO, 1882; *apud* MOREIRA, 2010). Uma contradição, no entanto, no conceito do “caminho suave” seria acreditar que a lição seria aprendida de forma igualitária, onde aprendiz poderia ser um bom praticante e não ter assimilado a mensagem.

Os discípulos de Kano foram por muitas vezes desafiados e em 1886, foi realizada no Japão uma competição de reconhecimento nacional, organizada pela polícia de Tóquio. Na referida competição os discípulos do judô conquistaram nove vitórias em dez possíveis, tomando a arte, a partir deste momento, proporções nacionais e posteriormente divulgada mundialmente (CALLEJA, 1979).

Com milhares de praticantes e instituições espalhados pelo mundo, o judô constitui um dos desportos mais praticados, não restringindo seus adeptos à homens com vigor físico e estendendo seus ensinamentos às mulheres, crianças e idosos, tendo um aumento significativo no número de praticantes.

O judô brasileiro tem cerca de 2,5 milhões de praticantes e conquistou 15 medalhas olímpicas, sendo a única modalidade brasileira a subir ao pódio nas últimas sete Olimpíadas consecutivas (desde 1984), (CBJ, 2011).

Observamos também que a principal mudança que vem ocorrendo de forma positiva, é o modo de lidar com os praticantes, através da ludicidade, sendo este aspecto um dos indutores no processo de ensino-aprendizagem.

“A competição, a arte, o jogo e as brincadeiras mostram o ser humano em busca de si mesmo com a finalidade de garantir sua sobrevivência, conquistar sua felicidade e alcançar uma real qualidade de vida. Se alguém deseja conquistar esta situação, é necessário caminhar na direção de uma Revolução do Lúdico, baseada na esperança, no desafio, na liberdade, nos conflitos, no amor, na alegria, na cooperação, na beleza e na imaginação” (RUFFONI, 2005).

A educação hoje não se restringe às salas de aula e o Judô como modalidade esportiva, constitui uma estratégia valiosa que permite viabilizar um projeto educacional mais abrangente. Através de sua prática sistemática, o Judô participa da formação do aluno auxiliando no processo ensino aprendizagem. A especificidade dos movimentos que são necessários para a prática do Judô, possibilita que a criança desenvolva de forma lúdica os aspectos psicomotores essenciais como equilíbrio, orientação espacial e percepção temporal.

Considerando o “*handori*” (momento que acontece o enfrentamento, sempre de forma respeitosa) o jogo, dentro da modalidade Judô, aponta-se também importante função segundo o Coletivo de Autores (2004, p. 45):

“O jogo satisfaz necessidades das crianças, especialmente necessidade de ação”. (...) Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo torna-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência”.

As lutas, como um ramo da Educação Física escolar, reúnem um conjunto de conteúdos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando, se considerado o seu potencial pedagógico, como instrumento de substancial valor, nas mãos do educador, por sua ação corporal exclusiva, sua natureza histórica, e o rico acervo cultural que traz dos seus povos de origem (LANÇANOVA, 2006).

As disciplinas extras curriculares, independente de onde são lecionadas, nomeadamente a prática do judô, assevera a importância dos aspectos pedagógicos e didáticos, sobretudo no que respeita ao desenvolvimento infantil. “Por isso, é na base que os técnicos precisam investir e trabalhar cada vez mais, se aperfeiçoando e buscando sempre uma especialização.” LEMOS (2004) apud Ribeiro e Carvalho (2009). Dentre aspectos importantíssimos, é possível destacar, nos conceitos específicos, o respeito ao máximo à disciplina e a higiene pessoal, e em última análise a integração social.

Perez, Reverdito e Scaglia (2008) apud Silva; Esteves e Neves (2009), apresentaram argumentos em favor de uma pedagogia do esporte comprometida com o sujeito e as implicações pedagógicas para o ensino do esporte, nos quais o professor assumia as responsabilidades para prática educativa, objetivando defender o processo de ensino-aprendizado no esporte, com ênfase no ser humano no sentido de despertar uma condição humana, autônoma e crítica.

A metodologia utilizada na iniciação ao Judô proporciona uma melhoria na auto-estima, pois no processo de socialização, a criança internaliza conceitos que ajudam a lidar com sentimentos como a ansiedade, insegurança e agressividade. DARIDO (2005) constata que algumas características são comuns aos praticantes de lutas, sendo possível destacar o envolvimento com a disciplina, o respeito ao adversário entre outros valores, além do desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas.

O Judô desenvolvido em nível mundial, atualmente, passa por profundas modernizações, como por exemplo, na coloração das faixas, objetivando novas graduações. Deliberador (1996) explanou que os judocas conquistavam suas faixas pretas com pouco conhecimento e tempo de prática, por este motivo, foi criada novas colorações para as faixas.

Outra mudança foi em relação às cores do judogui (kimono) com o objetivo de incentivar e valorizar a participação dos praticantes, que procuram esta prática esportiva cada vez mais cedo. Ao partir desta contextualização, torna-se necessário entendermos as características do comportamento dos responsáveis e os motivos que o levam a inserir seus filhos cada vez mais cedo na prática desportiva do judô.

No entanto, com o crescimento do judô, com a proximidade de megaeventos internacionais, o desporto atua como uma ferramenta valiosa no mercado estratégico para captação de recursos, sendo necessário um substancial aprofundamento em estudos para identificarmos as características desse consumidor. (RUFFONI, 2011).

O presente estudo tem como objetivo identificar os motivos que influenciam os pais e responsáveis participantes da Equipe Ruffoni de Judô, a inserir suas crianças cada vez mais cedo na prática desportiva do judô, estando aqueles na faixa etária de 21 (vinte e um) aos 59 (cinquenta e nove) anos, de ambos os sexos, não levando em consideração raças e etnias.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se pela natureza descritiva e qualitativa, que segundo Thomas e Nelson (2002), é um tipo de pesquisa preocupada com o status e seu valor está baseado na análise e descrição objetivas e completas. O estudo foi realizado em agremiações filiadas à Equipe Judô Ruffoni.

Participaram cidadãos residentes na cidade do Rio de Janeiro em bairros das zonas norte, oeste e sul, responsáveis por crianças com idade entre 4 (quatro) e 8 (oito) anos, praticantes de judô, em turmas periódicas com aulas de duas ou três vezes por semana, com no mínimo um ano de prática no referido esporte, não considerando participação em eventos esportivos e coloração da faixa do judoca.

Os responsáveis assinaram um termo de consentimento, disponibilizando-se a responder um questionário fechado com perguntas objetivas, como voluntários. Os dados coletados foram organizados em tabelas e gráficos e analisados descritivamente.

O termo de consentimento foi entregue aos professores responsáveis pelos seus respectivos núcleos da Equipe Judô Ruffoni, situados nos bairros da Barra da Tijuca, Copacabana e Tijuca, Município do Rio de Janeiro.

Após autorização da instituição de ensino supra citada, foi entregue o questionário para a aplicação da pesquisa. Depois disso, foi iniciado o levantamento de dados do estudo com um questionário fechado.

O presente estudo atende as Normas para a Realização de Pesquisa em Seres Humanos, Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde de 10/10/1996.

Todos os participantes do estudo concordaram em assinar o Termo de Participação Consentida (contendo objetivo do estudo, procedimentos de avaliação, caráter de voluntariedade da participação do sujeito e isenção de responsabilidade por parte do avaliador e da Universidade Estácio de Sá).

Nesta pesquisa foi utilizado para a entrevista, papel A4 para o questionário, caneta esferográfica na cor azul e prancheta onde cada um dos participantes teve que assinar um termo de concessão, que foi entregue ao mesmo. Sendo assim, a análise dos dados coletados na pesquisa de campo teve um enfoque interpretativo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram voluntários para o estudo, 77 responsáveis (pai, mãe ou responsável legal pelo aluno) do mesmo quantitativo de alunos de judô, de ambos os sexos com faixa etária compreendida entre 4 e 8 anos, todos residentes nas Zonas Oeste, Sul e Norte do Município do Rio de Janeiro.



Figura 1 Distribuição dos informantes (valores percentual) por opção de resposta

O instrumento utilizado era um questionário com um conjunto de doze perguntas fechadas. A primeira pergunta indagava aos responsáveis se eles já haviam praticado judô, e obteve-se um resultado de 70% para os que nunca praticaram judô. Dos 30% que responderam que já haviam praticado, a segunda pergunta questionava em que nível. 13% foram iniciantes e 10% praticaram por lazer. Observa-se que a grande maioria dos indivíduos questionados não parece ter conhecimento técnico sobre o judô.

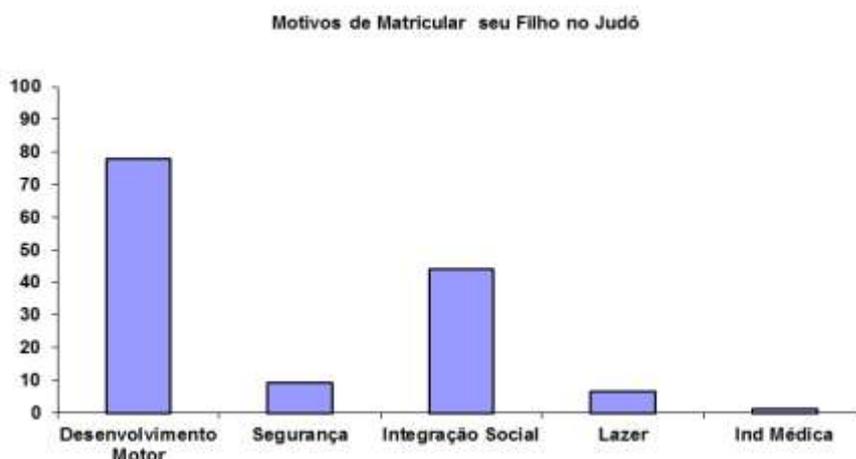


Figura 2 Distribuição dos informantes (valores percentual) por opção de resposta

A terceira questão, que abordava o motivo pelo qual os pais matriculavam sua “prole” na prática do judô, e obteve-se o seguinte resultado: 78% para os que consideravam o judô como um esporte facilitador do desenvolvimento motor. O judô como ramo da Educação Física deve desenvolver a aptidão física e as habilidades motoras, utilizando-as como meios, e não, como fim. Ao desenvolver o indivíduo como um todo, formaremos um homem consciente, crítico e sensível à realidade (OLIVEIRA, 2006 *apud* SILVA, ESTEVES E NEVES, 2009). O resultado reflete uma preocupação dos pais direcionada ao desenvolvimento motor, desconsiderando outros aspectos para o desenvolvimento integral dos alunos, desenvolvimento este, referenciado por MALINA (2002, p.163) como “... processo pelo qual uma criança adquire padrões de movimentos e habilidades”.

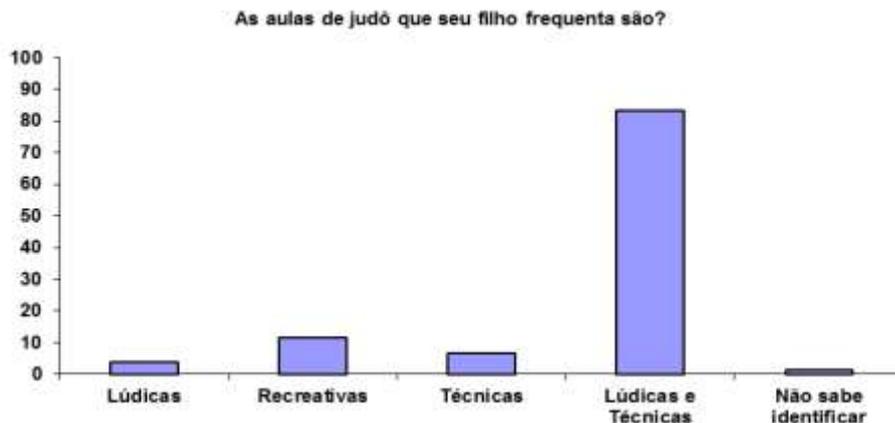


Figura 3 Distribuição dos informantes (valores percentual) por opção de resposta

A questão ilustrada pela figura 3 ressalta como os pais viam as aulas dos seus filhos, e 83% consideravam as aulas lúdicas e técnicas. A resposta da maioria dos pais vai ao encontro da citação de Guedes (2002, p.16) que afirma:

Desde os primeiros dias de vida, a criança tem necessidade de brincar. Com o passar do tempo chega à idade “pré-escolar”, onde ela receberá, entre muitas atividades, as “recreativas”, as quais irão contribuir para um ajuste físico, mental e também social, não esquecendo as tendências da idade e diferenças individuais, pois cada criança tem seu ritmo e sua maturação.

A quinta pergunta, indagava o que os responsáveis consideravam importante na referida prática esportiva para o bom desenvolvimento das crianças, e o resultado mostra os seguintes números: 55% consideram a estimulação motora e 47% o desenvolvimento das capacidades físicas. Isto posto, corrobora mais uma vez a grande preocupação dos responsáveis com os aspectos motores e físicos. “Crianças e jovens precisam movimentar-se para que o seu desenvolvimento psíquico e físico seja harmônico” (WEINECK, 2003, P.97).

As questões seis e sete perguntavam se os pais acreditavam que seus filhos estavam assimilando os conteúdos das aulas e com base em suas próprias observações, 99% respondeu que acreditavam na assimilação dos conteúdos transmitidos nas atividades, e 57% das respostas foram que os mesmos chegavam a estas conclusões observando as aulas. Uma percepção, portanto, de que os responsáveis estão presentes e participativos nas atividades de seus filhos que mesmo com a vida atribulada dos dias atuais, chama a atenção tal participação dos pais nas aulas.

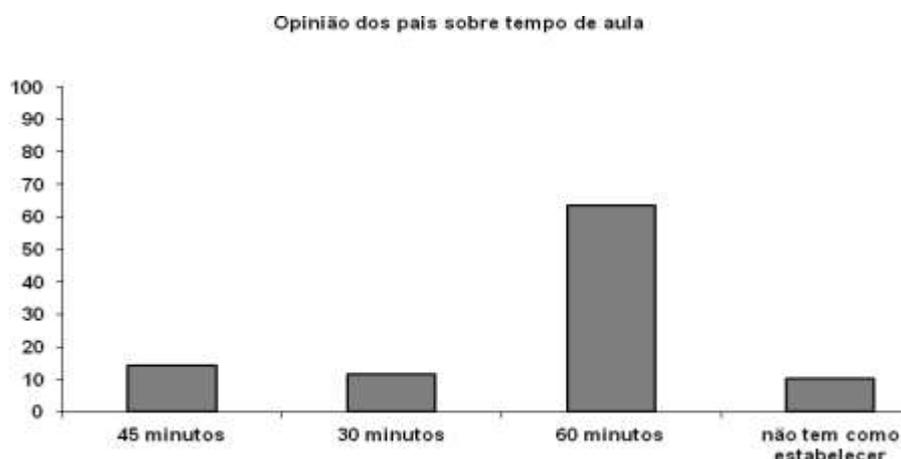


Figura 4 Distribuição dos informantes (valores percentual) por opção de resposta

Na opinião de 64% dos pais, o tempo de aula ideal é de sessenta minutos, em resposta à pergunta oito. Mesmo observando na primeira pergunta que os responsáveis na sua grande maioria não tem conhecimento técnico dos aspectos do judô, os mesmos na sua maioria julgam que sessenta minutos de aula é o ideal, mas não podemos esquecer de levar em consideração a faixa etária de cada grupo das aulas. “A sensibilidade dos indivíduos à instrução ou ao treinamento depende de uma variedade de fatores, incluindo idade, talvez o gênero sexual” (MALINA, 2002, p.363). Isso porque nem todas as idades suportam de forma agradável todo este período de atividades. Guedes (2002, p.16) afirma que nas faixas etárias de 3 a 6 anos o tempo de aula pode variar de 20 a 30 minutos.

A criança não é uma miniatura do adulto, e sua mentalidade difere qualitativa e quantitativamente da do adulto; de modo que a criança não é somente menor em seu tamanho, mas, diferente deste. Claparède (1937) apud, Weineck (2003).

Nas questões nove e dez, relacionadas à prática de outros esportes e qual era o mais praticado, 58% das crianças praticavam outros esportes, sendo que 40% eram praticantes de natação. Percebe-se uma grande atenção direcionada a esta atividade física, especulando-se que a cidade do Rio de Janeiro por ter uma grande faixa litorânea, pode ser um dos motivos incentivadores da grande maioria da procura pela prática da natação.



Figura 5 Distribuição dos informantes (valores percentual) por opção de resposta

Na questão onze, procuramos entender o porquê da escolha da academia/escola de judô para matricular seus filhos nesta atividade, e a opinião ficou bem dividida em 49% para praticidade e competência profissional, ambos com o mesmo percentual. Hoje um grande número de instituições de ensino adota o “horário complementar”, e nestes horários, as escolas oferecem várias atividades como esportes, artes, entre outras, oficinas estas que prolongam o horário escolar, proporcionando maior praticidade aos responsáveis. A competência profissional é um dos maiores fatores incentivadores, devendo ser levado em consideração a influência que os professores têm com os pais. Porém, este fator sobre a competência profissional pode ser errônea, já que a grande maioria não tem capacidade técnica para tal análise.

Perguntados se acompanhavam o desenvolvimento das crianças na referida modalidade, 87% dos responsáveis responderam que acompanham seus filhos. A criação, embora indicada, com frequência, como um fator principal a influenciar o desenvolvimento motor, não tem sido sistematicamente relacionada ao desenvolvimento de proficiência em habilidades motoras (MALINA, 2002, p.400).

Mas é de fácil observação que os educandos se sentem mais seguros com a presença dos responsáveis. A proximidade é um fator fundamental para o bom desenvolvimento do aluno, onde o mesmo fica mais confiante em suas capacidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os resultados obtidos na referida pesquisa, pode-se observar que, algumas questões são de fácil observação, como a que indaga o conhecimento e prática do esporte e a maioria das respostas apontaram um desconhecimento técnico, julgando ser o judô um estimulador do desenvolvimento motor, muitas vezes esquecendo o desenvolvimento integral do cidadão.

Os responsáveis questionados como observadores das atividades entendem que a ludicidade é uma estratégia facilitadora para o aprendizado e conhecimento técnico dos educandos.

Cabe destacar, a idéia de que sessenta minutos de atividade esportiva é o ideal, mas precisamos sempre observar as faixas etárias, para que a atividade excessiva não desestimule os alunos, além de considerar o aspecto comercial, pois acreditamos que se for oferecido aos alunos ingressantes uma proposta de atividades com um tempo menor que sessenta minutos, provavelmente não se teria uma boa aceitação.

Percebe-se uma grande procura pela atividade física, pois as respostas mostram que 58% das crianças praticam mais de uma atividade esportiva, o que consideramos muito interessante, independente da atividade esportiva praticada. Essa constatação vem a ser uma cultura esportiva sendo inculcada, provavelmente levada por toda a vida esta idéia de uma rotina saudável vinda através do esporte.

No mundo atual, que passa por grandes modernizações é um fato que a praticidade caminha na mesma direção, responsáveis questionados sobre o que os levam a matricular seus filhos no judô, a praticidade tem relevante importância, e as aulas serem praticadas na escola ou próximo de sua residência pode ser um dos incentivadores à prática esportiva.

No judô moderno, especula-se que 70% dos judoguis (kimonos) vendidos no mercado sejam de cor azul, ainda não oficializado, também é comercializado um kimono rosa, com o intuito de atrair cada vez mais o público feminino, e engrandecer a prática esportiva.

Portanto, recomenda-se um estudo em diferentes esferas da sociedade, para que se possa entender cada vez mais os motivos da procura pela prática desportiva e melhorar estratégias para captação e manutenção dos nossos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLEJA, Carlos Catalano. **Manual de Educação Física**; Coordenadores: José Roberto Borsari e Flávio Berthola Facca. São Paulo, EPU, 1974 – 1979. 4 v ilustr.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005 il. ; (Educação física no ensino superior) p. 247.

DELIBERADOR, Ângelo Peruca. **JUDÔ: Metodologia da participação**. Londrina, Lido, (1996), 165 p.

<http://www.cbj.com.br> (Acesso em: 26, fev. 2011).

GUEDES, Maria Hermília de Souza. **Oficina de Brincadeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira. **Lutas na Educação Física Escolar: Alternativas Pedagógicas**. 2006 (70 f.). Artigo.

MALINA, Robert M.; BOUCHARD, Claude. **Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação**. São Paulo: Roca, 2002.

MOREIRA, Marília Alves Henrique Pinto. **Aplicabilidade na prática desportiva do Judô no contexto da Cultura Corporal do Movimento**. Monografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

RIBEIRO, Amanda Rangel F.; CARVALHO, Gisele Mendes de. **A Importância do Voleibol no Contexto Escolar**. (37f.) Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2009.

RUFFONI, Ricardo. **Lutas na Infância: Uma Reflexão Pedagógica**. Artigo. Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro (2005).

RUFFONI, Ricardo. **A Prática do Judô: Estudo do comportamento do consumidor do município do Rio de Janeiro**. 2010. 246 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Portugal, 2011.

SILVA, Paulo Sérgio Rodrigues da. **Judô: O ensino de uma filosofia através de uma arte marcial**.(24 f.). Artigo (Especialista) Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

SILVA, Ana Carolina Carvalho; ESTEVES, Clarissa Coutinho; NEVES, Rafael Santos. **A Educação Física na visão dos pais de escolares da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes**. (39 f.). Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2009.

TEGNER, Bruce. **Guia completo de judô**; Bruce Tegner; tradução de Carlos B. Cavalcanti. – 16 ed. – Rio de Janeiro: Record, 2006.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividades física**. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 419p. il.

WEINECK, Jurgen. **Treinamento Ideal: Instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil**. São Paulo: Manole, 2003.

JOÃO CARLOS VALIM CUNHA

Endereço: Rua santa clara, 110 apt. 303. Copacabana – Rio de Janeiro. CEP: 22051-000.

Telefone: (21) 2547-8985 / (21) 7874-0047

E-mail: valim1@hotmail.com